



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

BENEFÍCIOS DO NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL PARA A FORMAÇÃO DO CONTADOR

Alex Abdias Salomão (apresentador)¹

Mariana Silva Hila²

Simone Leticia Raimundini Sanches (coordenador)³

Os Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal (NAFs) são projetos de extensão vinculados aos cursos de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior, com o propósito de complementar a formação acadêmica mediante a prática de atendimento prestado à sociedade sobre questões fiscais e contábeis. O projeto é desenvolvido pelos alunos, com supervisão e orientação de professores. Ainda, os NAFs recebe apoio de órgãos públicos, como a Receita Federal e a Receita Estadual, na orientação aos discentes sobre os assuntos que são tratados durante o atendimento à sociedade. Os NAFs têm como público alvo contribuintes de baixa renda e microempresários individuais. Também promove grupos de discussões, grupos de estudos e eventos aos acadêmicos do curso de ciências contábeis. O objetivo deste artigo é compartilhar as percepções das diversas atividades que o NAF-UEM propicia aos alunos participantes ou não do projeto bem como dos auditores fiscais, profissionais que apoiam com treinamentos e orientações aos alunos participantes do projeto. A metodologia aplicada para a elaboração deste estudo foi uma pesquisa de campo, através de questionários realizados aos alunos integrantes do círculo promovido pelo NAF-UEM. Também foi aplicado um questionário juntos aos auditores fiscais da Receita Estadual e Receita Federal (delegacia de Maringá, Estado do Paraná), com o intuito de saber os benefícios que um projeto desta natureza pode proporcionar na formação do profissional contador. Os resultados alcançados com a pesquisa junto os participantes, apoiadores e público alvo do NAF-UEM indicam que este projeto traz benefícios reais na formação do profissional contábil, satisfazendo uma necessidade de formação complementar a qual será diferencial quando o discente torna-se profissional. Ainda, o NAF tem o potencial de realizar ações sociais para uma parcela da sociedade que é mais desprovida de conhecimento e possui dificuldade de acesso à informação. Conclui-se que NAF-UEM está atingindo seu propósito que é a contribuição na formação do contador e, futuramente, atender a sociedade mais carente através da orientação e educação fiscal.

Palavras-chave: Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal. Satisfação. Interação.

Área temática: Educação.

¹ Graduando em Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá.

² Graduanda em Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá.

³ Doutora em Administração, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá.



Coordenador(a) do projeto: Simone Leticia Raimundini Sanches, e-mail: slraimundini@uem.br, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

A educação fiscal compreende a construção de uma consciência do exercício da cidadania, de modo que o cidadão participe dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado e entenda a função dos tributos para a sociedade (BRASIL, 2014 e GRZYBOVSKI; HAHN, 2006). Sendo a ciência contábil uma especialidade que está, entre outras atribuições, estritamente relacionada à tributação incidente nas pessoas jurídicas e pessoas físicas, cabe ao contador fomentar a educação fiscal no seu exercício profissional.

Sobre isto, Cardoso, Souza e Almeida (2006) ressaltam que habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais ativa no processo de gestão são requisitos que devem estar presentes no perfil do profissional contábil, cujos valores profissionais como a integridade, a ética e a responsabilidade social devem ser atitudes constantes neste profissional. Adicionalmente, o artigo 3º da Resolução CNE/CES 10/2004, preceitua que o curso de ciências contábeis deve dar condições para que o futuro contador possa compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização. Considerando esses aspectos entende-se que o profissional contábil deve ter em sua formação uma abordagem multi e interdisciplinar, pois sua prática profissional se dá em um ambiente que apresenta esta pluralidade.

No que se refere à prática profissional, estudo realizado por Pires, Ott e Damacena (2010), revela que fatores como experiência profissional; conhecimentos em contabilidade societária, legislação societária e legislação tributária e; ter habilidades e atitudes como comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, coordenação de equipes estão entre os quesitos mais procurados em um profissional contador que deseja inserir-se no mercado de trabalho. Diante disto, é notório que a formação do contador seja acompanhada de uma iniciação ao exercício de práticas relacionadas à sua profissão. É sobre esta perspectiva que o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) foi concebido e são institucionalizados sob a forma de projetos de extensão nas Instituições de Ensino Superior. Ou seja, o NAF, enquanto projeto de extensão, permite que os alunos participantes tenham formação complementar mediante a realização de atendimento prestado à sociedade, em especial a sociedade de baixa renda e micro empreendedores individuais (MEI), sobre questões fiscais e contábeis, além de ser um espaço que promove eventos e grupos de estudos sobre temas fiscais e tributários à comunidade acadêmica.

Neste contexto, este trabalho retrata a percepção dos alunos quanto às atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM), sejam alunos participantes ou não do próprio. Ou seja, se ele realmente contribui para a formação profissional do acadêmico, se tem potencial de dar um suporte para uma assistência rápida e de qualidade às empresas, se aproxima e promove interação da Universidade com a sociedade propriamente dita. Ainda mais, procurou-se saber dos órgãos apoiadores do projeto (Receitas Estadual e Federal de Maringá) no que o NAF-UEM pode contribuir para a formação dos discentes.

Materiais e Métodos

O procedimento metodológico utilizado foi questionários, aplicados tanto aos alunos participantes do projeto quanto aos alunos que participaram de eventos promovidos pelo NAF-UEM. As questões foram frases afirmativas, nas quais os alunos questionados deveriam atribuir uma avaliação de acordo com a escala Likert de cinco pontos. Nesta métrica de avaliação as escalas são: 1-Não concordo, 2-Não concordo parcialmente, 3-Indiferente, 4-Concordo parcialmente, 5-Concordo totalmente, que indicam as possibilidades de escolha que o respondente tem para expressar sua percepção à respeito do objeto de análise (MARTINS e THEOPHILO, 2007). Uma vez aplicado esse questionário, os dados foram tabulados de modo que a contagem das notas atribuídas em cada escala de valor de cada frase afirmativa fosse tratada em percentuais em relação ao total de respostas à frase.

Para os auditores fiscais das delegacias maringauenses da Receita Estadual e Receita Federal foram elaboradas duas perguntas abertas, as quais indagavam (i) como o NAF-UEM pode contribuir para a formação dos discentes e (ii) sobre a interação entre o agente fazendário e os discentes. As respostas dos auditores fiscais foram analisadas qualitativamente, utilizando a técnica de análise de conteúdo, para extrair a essência da informação contida na resposta considerando o contexto que o respondente está inserido (MARTINS e THEOPHILO, 2007). Ou seja, este contexto é fato dos auditores fiscais lidar diariamente com profissionais da contabilidade, portanto sabem as demandas mais frequentes por parte dos contadores, em especial os recém-formados com pouca experiência.

Discussão de Resultados

A pesquisa realizada com os discentes participantes do NAF-UEM trouxe os seguintes resultados, sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Contribuições do NAF-UEM sob as perspectivas dos discentes participantes do projeto:

	1	2	3	4	5
O NAF contribui para sua formação profissional?	-	-	-	38%	62%
O NAF tem potencial de contribuir para a assistência e orientação contábil e fiscal aos MEI e pessoas físicas de baixa renda?	-	-	7,69%	30,76%	61,55%
O NAF aproxima e faz a interação da academia com a sociedade civil organizada?	-	-	15,38%	30,77%	53,84%

Fonte: dados da pesquisa (2014).

Os resultados da contribuição do NAF-UEM na formação dos discentes participantes do projeto de extensão mostra que todos consideram que o projeto acrescenta conhecimento e, principalmente, experiência para a formação acadêmica. Ainda, para, aproximadamente, 92% dos discentes participantes o NAF-UEM tem potencial de contribuir com os micro empreendedores individuais e pessoas físicas de baixa renda, através do atendimento e orientação sobre questões contábeis e fiscais. E, para, aproximadamente, 84% dos discentes participantes o NAF-UEM o projeto faz aproximação e interação da Universidade com a sociedade, que é o propósito essencial de qualquer projeto de extensão, ou seja, o NAF-UEM tem potencial de cumprir com o seu propósito extencionista.



Também questionou sobre as atividades que o NAF-UEM tem promovido para os alunos do curso de Ciências Contábeis, participantes ou não do projeto. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Avaliação das atividades realizadas pelo NAF-UEM

Atividades Realizadas	1	2	3	4	5
Aula Magna	-	-	33,33%	16,67%	50%
Visita Institucional à Receita Estadual	-	-	16,67%	25%	58,33%
Visita Institucional à Receita Federal	-	-	-	8,33%	91,67%
Mini Curso de Documentos Fiscais Eletrônicos	-	-	-	-	100%

Fonte: dados da pesquisa (2014).

Observando os resultados, nota-se que as atividades proporcionadas pelo NAF satisfazem não só os alunos participantes do projeto, mas também os alunos não participantes. Aproximadamente 83% e 99% dos alunos aprovaram as visitas realizadas à Delegacia da Receita Estadual e Delegacia da Receita Federal, respectivamente. Vale destacar que 100% dos alunos atribuíram avaliação 5 - muito bom para o minicurso sobre documentos fiscais eletrônicos, oferecido pela Receita Estadual. Esses alunos destacaram que o fato da Receita Estadual evidenciar a importância das entregas dos arquivos digitais ao fisco com o preenchimento e prazos corretos, mostrando o que acontece se ocorrer entrega com atraso e/ou com informações erradas foi essencial para compreender a responsabilidade técnica do profissional contador e de quão grande deve ser o seu conhecimento para o exercício profissional com qualidade. Também enfatizaram que é essencial saber a forma como o fisco recebe e analisa os dados enviados pelos contribuintes.

Os resultados da pesquisa com os auditores que atuam nas delegacias maringauenses da Receita Estadual e Receita Federal relataram que o NAF-UEM é uma oportunidade para os alunos promoverem e aperfeiçoarem os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, e obter outros conhecimentos que somente a prática profissional pode propiciar. Essa experiência adquirida devido a participação no NAF-UEM proporcionará melhores condições de lidar com situações cotidianas, se comparado com um profissional também iniciante mas em qualquer inserção na prática. Segundo os auditores, por mais que a academia forneça todo o conhecimento necessário para a realização das atividades profissionais, no dia a dia da profissão surgem dúvidas operacionais. E, essa ligação com os órgãos públicos certamente facilitará a solução desses problemas. Citaram também que a interação dos discentes com a Receita representa um facilitador para um futuro contato dos contabilistas com o fisco. Para isso, esses profissionais se dispuseram a fazer treinamentos e orientações aos alunos que participam do NAF-UEM, criando, de fato, uma rede de relacionamento.

Conclusões

Procurou-se identificar as percepções que o projeto de extensão NAF-UEM tem juntado aos alunos participantes do projeto, alunos beneficiados com as atividades do projeto e dos auditores fiscais. Conclui-se que tanto os alunos (participantes ou não do projeto) quanto os auditores fiscais estão satisfeitos com as iniciativas e atividades que o NAF-UEM tem promovido nos seus poucos meses de existência.



Ressaltam das potencialidades do alcance e benefícios que possam ser atingidos à medida que o NAF-UEM se consolidar, principalmente quando iniciar o atendimento ao público alvo (micros empreendedores individuais e pessoas físicas de baixa renda), momento em que os alunos passam a experimentar uma prática profissional. Ainda, o NAF-UEM, ao exercer ações sociais, promove a cidadania e cumpre o papel de projetos de extensão, no que concerne à área contábil, de orientar e realizar a educação fiscal.

Referências

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **Educação Fiscal**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/educafiscal/>>. Acesso em: 10 maio 2013.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (Câmara de Educação Superior). Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 maio 2013.

CARDOSO, Jorge Luiz, SOUZA, Marcos Antônio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo-RS, v. 3, n. 3, p. 275-84, set./dez., 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/Simone/Downloads/5977-18401-1-SM.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2013.

GRZYBOVSKI, Denize; HAHN, Tatiana Gaertner. Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária. **Revista de Administração Pública (RAP)**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 841-64, Set./Out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n5/a05v40n5.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

PIRES, Charline Barbora; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo-RS, v. 7, n. 4, p. 315-327, out./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.base.unisinos.br/pdf/112.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2013.